RESENHA HISTÓRICA DA CADEIRA DE FISIOLOGIA NA FACULDADE DE MEDICINA DE PÔRTO ALEGRE

RAUL PILLA *

A função essencial da escola, qualquer que seja o seu grau, é ensinar, isto é, transmitir os conhecimentos adquiridos. Por aqui é que necessàriamente se começa. A pesquisa, a elaboração de novos conhecimentos é tarefa superveniente, que se realiza bem na escola, mas tambem se faz em institutos não especialmente destinados ao ensino.

A esta regra não podia fugir a Faculdade Livre de Medicina de Pôrto Alegre, fundada a 25 de julho de 1898, por um grupo de médicos e farmacêuticos idealistas, que desejavam concorrer para a elevação cultural do Rio Grande do Sul, libertando-o da estreita dependência, em que ainda se encontrava, de centros mais adiantados, como o Rio e Bahia. O máximo, a que de comêço se poderia aspirar era formar bons profissionais; o resto viria naturalmente depois.

Compreende-se, pois, a dificuldade que haveria, a princípio, em prover cadeiras básicas, não de simples aplicação, como é a Fisiologia. Para as clínicas, estavam à mão os professôres, eram os médicos que mais se distinguiam no exercício da profissão. Para o ensino da nossa cadeira exigia-se, além de boa cultura geral, gôsto pelo conhecimento desinteressado. Não deixa, assim, de ser uma distinção especial, o convite para a ensinar, ainda que a título precário.

A Fisiologia começou a ser lecionada no ano de 1900. Ensinava-se em dois anos: a primeira parte, funções da vida de nutrição, na segunda série; a segunda parte, funções da vida de relação, na terceira série. Foi fundador da cadeira o dr. Artur Benigno de Castilho, que a lecionou dois anos: em 1900, a primeira parte; em 1901, a primeira e a segunda. Durante o ano de 1902, foi substituido interinamente pelo dr. José Carlos Ferreira, professor de Clínica Psiquiátrica, e voltou ao exercício da cátedra nos anos de 1903 e 1904. No ano seguinte, lecionou interinamente a matéria o dr. Diogo Ferraz, professor de Física Médica. Em 1906, ambas as partes da cadeira foram lecionadas interinamente pelo dr. Antônio Carlos Penafiel. No ano seguinte, coube a primeira parte ao dr. João Dias Campos, professor de Farmacologia, e a segunda ao dr. Olinto de Oliveira, que lecionava Química Biológica.

Em 1908 a cadeira é professada, em suas duas partes, pelo dr. Fábio do Nascimento Barros, que, na primeira parte, é substituido durante o mês de abril, sòmente, pelo dr. Mário Bittencourt. No mesmo ano, presta êle concurso, como candidato único.

Termina aqui a que se pode considerar a primeira fase da história da Cadeira de Fisiologia, caracterizada por regências interinas e variadas. Com a posse do professor Fábio de Baros, que prestara concurso, não sòmente se produziu a estabilidade no ensino da matéria, mas também se deu um outro grande passo: criou-se um bem aparelhado, conquanto mal instalado laboratório, que funcionou nas águas-furtadas do Instituto Osvaldo Cruz, fundado pelo professor Olinto de Oliveira, enquanto a Faculdade de Medicina não se transferiu para o seu novo edifício. O ensino da Fisiologia tornou-se experimental, de meramente verbal e abstrato, que era. Iniciava-se a segunda fase do ensino da Fisiologia na Faculdade de Medicina de Pôrto Alegre.

* Catedrático de Fisiologia da Faculdade de Medicina de Pôrto Alegre da U.R.G.S.

Nos anos de 1909 (neste com a exceção do mês de março, em que a primeira parte é lecionada pelo professor João Dias Campos e a segunda pelo professor Olinto de Oliveira), 1910 e 1911, a matéria é lecionada pelo catedrático, professor Fábio de Barros. Em julho de 1912, ausenta-se êste para a Europa, e retoma o exercício da cadeira em 19 de maio do ano seguinte. Era uma viagem de estudos, por ocasião da qual foi feita a encomenda do aparelhamento do Laboratório. Durante a ausência do professor Fábio de Barros, a matéria foi lecionada na primeira parte, pelo professor Dias Campos e, na segunda, pelo professor Raimundo Viana.

No ano de 1914 instala-se o Gabinete de Fisiologia, no acanhado local a que já nos referimos. A cadeira é ininterruptamente regida pelo professor Fábio de Barros até o ano de 1917, inclusive. A 8 de maio dêste ano o dr. Raul Pilla é nomeado preparador. Nêstes dois cargos, professor e preparador, êste exercido gratuitamente, resumia-se todo o pessoal docente.

A 16 de julho de 1918, o professor Fábio de Barros licenciou-se, a fim de tomar parte na Missão Médica chefiada pelo professor Nabuco de Gouveia, que foi à Europa levar a participação do Brasil na Grande Guerra. Substituiram-no, no segundo semestre dêste ano, o dr. Raul Pilla, na 1ª parte da Cadeira, e o professor Luiz Guedes, catedrático de Clínica Psiquiátrica, na segunda. Nos anos de 1919 e 1920, a primeira parte passou a ser ensinada pelo dr. Gabino Fonseca, assistente de Clínica Obstétrica, e a segunda, pelo preparador, dr. Raul Pilla. No ano de 1921, até setembro a primeira parte é lecionada pelo professor Marques Pereira, catedrático de Histologia, e a segunda pelo dr. Raul Pilla. Com o regresso do catedrático, professor Fábio de Barros, a 2ª parte é tomada por êste e a 1ª continua a cargo do dr. Raul Pilla.

Em 1922, continua a mesma partilha, mas o pessoal docente da cadeira, até então limitado ao professor catedrático e ao preparador, é acrescido de dois cargos de ajudante de preparador. Os primeiros ocupantes foram os srs. Fernando Ribeiro e José A. de Vasconcelos, nomeados a 25 de abril.

Com a mudança, em 1924, da Faculdade de Medicina para o novo edifício, que ocupa até hoje, ganhou a Cadeira instalações consideradas adequadas na época.

Até 1925 a matéria é lecionada pelo dr. Raul Pilla, na primeira parte, e professor Fábio de Barros, na segunda. A 30 de outubro de 1923, o dr. Nestor Barbosa foi nomeado preparador da cadeira ao lado do dr. Raul Pilla. Em 1924 são nomeados ajudantes de preparador os srs. Mário Teixeira de Carvalho e Isnard Poester Peixoto, respectivamente, a 10 e 15 de abril. A 27 de abril de 1925, o dr. Décio Soares de Souza foi nomeado ajudante de preparador. A 9 de dezembro do mesmo ano o preparador dr. Raul Pilla presta concurso para a Docência Livre, defendendo a tese — "Da correlação das funções".

No ano seguinte, 1926, a primeira parte foi professada até agôsto pelo preparador, dr. Raul Pilla, passando depois a cargo do professor Fábio de Barros, como já estava a segunda. São nomeados ajudantes de preparador os srs. Jayme Vignoli, a 18 de junho, e Homero Só Jobim, a 13 de novembro. Tendo o professor Fábio de Barros passado, por concurso, da cátedra de Fisiologia para a de Clínica Neurológica, o docente Raul Pilla prestou concurso para a primeira, em 13 de novembro de 1926, defendendo a tese "Funções da Linguagem".

A partir daí, o professor Raul Pilla lecionou ininterruptamente as duas partes até 1930, inclusive.

Nêste período foram nomeados ajudantes de preparador: da primeira parte, em 12 de abril de 1927, José C. F. de Medeiros, Adayr Eiras de Araujo e Gert E. S. Eichenberg; da segunda parte, em 12 de abril de 1927, Homero Só Jobim, Jayme Vignoli e Cássio Annes Dias; da primeira parte, em 16 de abril de 1928; José C. Ferreira de Medeiros, Rubem Soares, Luiz S. Sarmento Barata, Mário C. da Silva Couto e Miguel M. Barreto Viana; da primeira parte, em 20 de abril de 1929, Ary Simões Lund e da segunda, na mesma data, Luiz Soares Sarmento Barata; da segunda parte, em 19 de maio de 1930, Ary Simões Lund e Natal Crunivel Paiva.

Em 1931, o professor Raul Pilla regeu a cadeira no primeiro semestre e foi

substituido, no segundo, pelo professor Ney Cabral, catedrático de Física Médica.

Em 1932, o professor Raul Pilla rege a cadeira até 11 de agôsto. E' substituido pelo profesor Raymundo Gonçalves Viana, catedrático de Anatomia e Fisiologia Patológicas, auxiliado, até 6 de outubro, pelo dr. Jayme Guimarães Domingues que, nêste mês, rege interinamente a cadeira e é auxiliado pelo dr. Jayme Vignoli (18/10/32). O professor Raul Pilla parte para o exílio, por haver tomado parte na Revolução Constitucionalista.

Na ausência do catedrático, assume em 1935 a regência dela, Fábio de Barros, catedrático de Clínica Neurológica, que a exerce até o regresso do professor Raul Pilla, em junho de 1934, com a assistência dos drs. Jayme Domingues e Jayme Vignoli. Submete-se êste a concurso para docência-livre a 17 de novembro do mesmo ano.

Em 15 de julho de 1935 o dr. Jayme Vignoli deixa o lugar de assistente e é substituido pelo dr. René Marino Flôres. Tendo sido eleito deputado à Assembléia Constituinte do Estado, o professor Raul Pilla licencia-se de 25 de abril a 1.º de julho e é substituido pelo assistente dr. Jayme Domingues. A 6 de dezembro do mesmo ano, faz êste concurso para a docência-livre da cadeira.

Em 1936, o professor Raul Pilla é substituido pelo assistente, livre-docente Jayme Domingues, em rápido impedimento compreendido entre 20 de junho e 5 de setembro. De 1937 a 1945, excetuados alguns dias do mês de outubro dêste ano, de (8 a 19) em que foi substituido pelo assistente dr. Pery Riet Corrêa, a cadeira é ininterruptamente regida pelo professor Raul Pilla. Nêste longo período há que registrar os seguintes fatos. Em 9 de abril de 1937, o assistente René Marino Flôres é substituido pelo dr. Homero Só Jobim, que se mantém no cargo até 25 de janeiro de 1938 e é substituido pelo dr. Pery Riet Corrêa. Em 29 de novembro de 1940, êste assistente faz concurso para a docência livre, apresentando a tese "Fisiologia do ácido ascórbico". Em 1941, o assistente dr. Jayme Domingues publica "Lições de técnica fisiológica", de acôrdo com o programa de aulas práticas, que então se observava. Em 1945 foi criado o cargo de laboratorista, provido com a nomeação, em 25 de maio, de D. Suely Santos de Castro Vieira.

Em 1946, o professor Raul Pilla, eleito representante à Assembléia Nacional Constituinte e sucesivamente reeleito deputado federal, é substituido interinamente pelo docente Pery Riet Corrêa, que, para isto, se apresentou a concurso de títulos, ficando como assistente o docente dr. Jayme Domingues. Durante o ano de 1948 trabalham como monitores da cadeira os srs. Nelson Pôrto, Jacob Kirjner, Paulo Padilha Duarte e Carlos Grossmann. Em 1950, de 20 de outubro a 18 de dezembro, o professor Riet Corrêa, impedido, é substituido pelo docente Jayme Domingues.

Em 1953, inicia-se a que se pode considerar a terceira fase na história da cadeira de Fisiologia — a da pesquisa. Até então, todo o empenho havia sido posto no ensino. Destacava-se a cadeira, entre as que maior seriedade e rigor haviam posto na tarefa. Ensinava-se e exigia-se que os alunos estudassem. Manifestando pronunciado pendor para a experimentação, o docente Riet Corrêa fizera um estágio no Instituto de Biologia y Medicina Experimental de Buenos Aires, sob a direção do eminente fisiólogo Bernardo A. Houssay e seus colaboradores. A 9 de janeiro dêste ano, transforma-se a cadeira de Fisiologia em "Instituto de Fisiologia Experimental". Em março do mesmo ano, o professor Riet Corrêa entra em regime de tempo integral. Possibilita a fundação do Instituto o auxílio da Fundação Rockefeller, US$ .... 10.000,00, de 1953 a 1955, e da FACS, Cr$ 25.000,00, em 29 de dezembro de 1953.

Aumenta, pois, o pessoal científico e administrativo. A cadeira, que começara tendo só o professor, tem agora, com o Instituto dois assistente (um dos quais rege interinamente a cátedra e dirige o Instituto), instrutores, laboratoristas, monitores, secretários, consultores científicos, serventes. Contrata professôres e admite bolseiros.

Assim, em 1953 são instrutores Levy A. de Souza, Joaquim Assumpção Osório e Maria Marques; servente, Julieta Müller; é nomeada secretária, Alda Pereira Brito (21/12/53); serve de monitor Tuiskon Dick, de maio a outubro de 1953.

A êste tempo, reformam-se e ampliam-se as instalações agora já antiquadas.

Em 1954, é admitido mais um laboratorista: Pedro Perfeito dos Santos, em 6 de junho; mais um servente, Nilceu Antônio Pôrto, em 3 de março. Passa o Instituto a ser freqüentado por portadores de bôlsas de estudo: Nabuco Lopes, da Faculdade de Medicina de Maceió (6/6/54-15/1/55), Marcelo B. Borges de Barros, de Recife (30/3/54 — 15/1/55) e Eduardo Moacyr Krieger, de Pôrto Alegre (1/7/54 — 28/2/55). São contratados professôres: Bernardo A. Houssay, de Buenos Aires (10/3/54 — 9/4/54), Virgilio G. Foglia, de Buenos Aires — (17/4/54 — 17/6/54), Ricardo R. Rodriguez, de Buenos Aires (15/6/54 — 13/8/54), Eduardo Braun-Menendez, de Buenos Aires (12/8/54 — 10/9/54), Carlos M. Rapela, de Buenos Aires (16/9/54 — 16/10/54), Miguel R. Covián, de Buenos Aires (14/10/54 — 15/12/54) e Oscar Orias, de Córdoba (17/12/54 — 14/2/55).

A 26 de abril o Instituto recebe do Conselho Nacional de Pesquisas o auxílio de Cr$ 240.000,00.

Em 1955, Eduardo Moacy Krieger é nomeado instrutor (1/3/55). O professor Carlos de Brito Velho é designado Consultor Científico em agôsto do mesmo ano. O número de laboratoristas é acrescido com a nomeação, em 20 de abril, de Maria A. H. de R. Corrêa (laboratorista voluntária) e a transferência de Maria Pereira Brito (4/7/55 — 18/10/59). E' nomeado mais um servente, Aldi Ferreira Gomes, em 26 de julho.

Freqüentam o Instituto, como bolseiros: Jayme Schilling, da Faculdade de Medicina de Pôrto Alegre (1/7/55 — 29/2/56), Lia Leite Serrano, da Faculdade de Filosofia de Pôrto Alegre (3/7/55 — 29/2/56), Arthur Xavier Pereira, da Faculdade de Medicina de Santa Maria (13/7/55 — 29/2/56) e Antônio Luiz M. Biscáia, da Faculdade de Medicina de Salvador (31/7/55 — 29/2/56).

O Instrutor Eduardo Moacyr Krieger passa, a partir de 1.º de março de 1955, a regime de tempo integral.

Atuam, como professôres contratados: Ricardo R. Rodriguez, de Buenos Aires (1/7/55 — 3/8/55), Carlos M. Rapela, de Buenos Aires (28/8/55 — 2/10/55) e Enrique Moisset de Espanés, de Córdoba (14/11/55 — 13/12/55).

Exerce a sua atividade, como pesquisador voluntário, Tuiskon Dick, de março a novembro de 1955. São nomeados monitores: João Miguel Conceição — (21/3/55 — 12/12/58), Nicanor Letti — (21/3/55 — 15/12/56), Osmar Rodrigues (21/3/55 — 15/12/56), Alcyr Kraemer (21/3/55 — 14/12/57), Paulo Marroni Silveira (21/3/55 — 15/12/56) e Oto Clementino Busato (19/3/55 — 30/6/57).

Claudino Alves de Oliveira Junior ocupa o cargo de auxiliar da secretaria.

FACS concede, em 11 de maio, o auxílio de Cr$ 14.000,00.

Ampliam-se, novamente, as instalações, que passam a ocupar uma área de cêrca de 700 m2 distribuidas por 14 salas.

Em 1956 licenciam-se os instrutores Joaquim A. Osório (1/2/56 — 31/7/56) e Eduardo M. Krieger (20/6/56 — 30/6/57). O corpo de laboratoristas é acrescido de Glacy Zancan (1/7/56 — 31/12/56). Ingressam duas datilógrafas: Alvacir Soares de Carvalho — 21/2/56 — 31/12/56) e Lavínia Ramos da Fonseca (7/6/56). E' nomeada uma bibliotecária: Nilce Almeida de Azevedo (1.º/9/56). Organiza-se a Biblioteca "Noely Carvalho" que já agora conta com cêrca de 2.500 volumes. Criam-se os cargos de artífice e auxiliar de artífice, providos, respectivamente, com João Francisco Cardoso dos Santos (11/5/56) e Demócrito Soares da Silva (4/6/56). O corpo de serventes é acrescido com a transferência de Leony Adriano, em 5 de março.

Freqüentam o Instituto como bolseiros: Evaldo Leite (12/3/56) — 15/6/56) e José dos Santos Serra (12/3/56 — 13/2/57), ambos da Faculdade de Medicina de Fortaleza; Auvanir de Almeida Ramos, do Ministério da Agricultura — (1.º/12/56) — 30/11/57).

Novos auxílios são concedidos: US$ 32.000 (1956-59) pela Fundação Rockefeller e Cr$ 126.00,00 pelo Conselho Nacional de Pesquisas, em 12/10/56.

O ano de 1957 assinalou-se por prolongada ausência do professor Riet Corrêa, que, como bolseiro da Fundação Rockefeller, partiu a 17 de agôsto para os Estados Unidos e o Canadá. Foi substituido, na direção do Instituto, pelo pro-

fessor Manoel Loforte Gonçalves, catedrático de Farmacologia. O assistente, docente Jayme G. Domingues, entrou no gôzo de duas licenças-prêmios.

Como instrutores, foram admitidos Ema Magalhães, em 2 de janeiro e Paulo Marroni Silveira, em 31 de outubro, êste como instrutor voluntário. O instrutor Eduardo Moacyr Krieger deixou o cargo em 30 de junho.

O artífice João Francisco Cardoso dos Santos foi substituido a 1.º de junho, por Abílio da Silva.

Foram admitidos como monitores, José Danesi (15/2/57 — 30/6/57), Paulo Eduardo C. L. Eichemberg (15/2/57 — — 31/8/57), Iara Lima (15/2/57 — 30/11/57), Réa Nunes (15/2/57 — 30/11/57), Luiz Ernesto Cabral Pellanda (15/2/57 — 3/3/58), Hermes M. Berger (15/2/57 — 26/12/58), Claus Michael Preger (15/2/57) e Norma Malheiros Sant'Anna (1.º/8/57). O instrutor Joaquim A. Osório fez prova de suficiência.

A 1.º de agôsto de 1958, regressando de sua viagem de estudos à América do Norte, o professor Riet Corrêa retomou a direção do Instituto.

Foi admitido como instrutor Alcyr Kraemer, em 26 de março. A instrutora Ema Magalhães esteve ausente, no Chile, desde 7 de abril de 1958 até 6 de abril de 1959.

Freqüentaram o curso, como bolseiros: Agenor Mello, de Belo Horizonte (1/4/58 — 30/11/58), Alfredo Nogueira Ferreira, da Faculdade de Odontologia de Pelotas (1/3/58 — 1/12/58), Antônio Mies Filho, do Ministério da Agricultura (1/4/58 — 31/3/59).

Fez prova de suficiência, em 25 de junho de 1958, o instrutor Alcyr Kraemer, que a 1.º de julho entrou em regime de tempo integral.

Em 1959, o instrutor Voluntário Paulo Marroni Silveira foi efetivado (1.º/1/59). Licenciou-se a instrutora Maria Marques.

Continua licenciado o assistente Jayme Domingues. O instrutor Alcyr Kraemer viaja para a América do Norte como bolseiro da Fundação Rockefeller.

A bibliotecária Nilce Almeida de Azevedo foi substituida, em 11 de junho de 1959, por Olinda Paixão.

A 1.º de junho, José Maria Rodrigues instala o departamento fotográfico.

Continuam como monitores Claus M. Preger e Norma M. Sant'Anna.

A servente Julieta Müller é substituida por João Nunes dos Santos, em 24 de agôsto de 1959.

Em outubro de 1959, o instrutor Joaquim A. Osório faz concurso para a livredocência defendendo a tese "Influência do córtice supra-renal sôbre a secreção salivar do cão". O Instrutor Paulo Marroni Silveira, fez prova de suficiência, em 18/11/59.

Como professor visitante, trabalha no Instituto o professor M. E. Krahl, da Universidade de Chicago (28/8/59 — 10/12/59).

Como decorrência da transformação, em 1953, da Cadeira em Instituto as aulas teóricas e práticas de Fisiologia nas Faculdades de Odontologia, de Farmácia e de Filosofia e nas Escolas de Enfermagem e de Veterinária passaram a ser tôdas dadas nas dependências do Instituto de Fisiologia. Desta forma, o quadro do pessoal foi aumentado: o prof. Mozart Pereira Soares, e os Drs. Ivan Carlos von Poser e Antônio Mies Fº pela Escola de Veterinária; os Drs. Edgar Mário Wagner e José Luiz S. da Nova Cruz pela Faculdade de Odontologia e o Dr. Celso Jaeger pela Faculdade de Filosofia.

Aqui termina a crônica da Cadeira de Fisiologia na Faculdade de Medicina de Pôrto Alegre. Nos sessenta anos de vida do já tradicional estabelecimento de ensino, foi lenta, mas contínua a ascenção. Graças a um concurso de fatôres favoráveis, mas principalmente ao entusiasmo do professor Riet Corrêa pela experimentação fisiológica, ocupa hoje o Instituto de Fisiologia Experimental da Universidade do Rio Grande do Sul um lugar de primeira ordem no ensino superior e na pesquisa científica do nosso País.

SUMÁRIO

O autor resume a história da Cadeira de Fisiologia na Faculdade de Medicina de Pôrto Alegre nos seus 60 anos de existência, dividindo-a em três fases: a de regências interinas, que vai de 1900 a 1908; a dedicada exclusivamente ao ensino, que vai de 1908 a 1953 e a da pesquisa, desta última data em diante.

SUMMARY

The author sketches the history of the Chair of Physiology at the Pôrto Alegre Medical School during its 60 years of existence, considering three phases: the first, consisting of provisional regencies, from 1900 to 1908; the second, exclusevely dedicated to teaching, from 1908 to 1953 and the third, that of research, from 1953 on.